

O QUE SIGNIFICA ESTAR CRUCIFICADO

INTRODUÇÃO

Bom dia! Graça e paz da parte de Nosso Senhor e Salvador Jesus Cristo, Amém! Alguns anos atrás li uma revista de confissão evangélica – Revista Fé para Hoje, e deparei-me com um artigo bastante curioso, escrito pelo falecido Dr. A. W. Tozer. O texto descrevia um relato onde o autor narrava uma conversa entre duas pessoas – um recém-convertido e um cristão mais antigo. **O recém-convertido ao se aproximar do crente mais antigo lhe fez a seguinte pergunta: *O que significa estar crucificado?* - O cristão mais antigo respondeu da seguinte forma –** Estar crucificado **implica em três coisas: *Primeiro*** – O crucificado tem os olhos sempre voltados para uma só direção; ***Segundo*** – Ele não pode voltar atrás; e, ***Terceiro*** – Ele não tem mais planos próprios.

Tendo em mente este diálogo, você já se perguntou: *Qual é então o verdadeiro significado da crucificação de Cristo?* Sabemos que a morte de Cristo e a Sua ressurreição que se seguiu, estão no centro da fé cristã. A crucificação é significativa tanto por causa da pessoa envolvida (neste caso Cristo) como pelo que se cumpriu com aquela morte (no caso a salvação dos homens). Não é de surpreender, portanto, que **os primeiros cristãos falassem incessantemente sobre a crucificação de Cristo.**

Convido a todos a abrir a sua Bíblia em Gálatas 2:18-20 – *“Porque, se torno a edificar aquilo que destruí, a mim mesmo me constituo transgressor. 19 Porque eu, mediante a própria lei, morri para a lei, a fim de viver para Deus. 20 Estou crucificado com Cristo; logo, já não sou eu quem vive, mas Cristo vive em mim; e esse viver que, agora, tenho na carne, vivo pela fé no Filho de Deus, que me amou e a si mesmo se entregou por mim”.*

DESENVOLVIMENTO

Este texto que acabamos de ler está na carta escrita por Paulo às igrejas da Galácia para combater um grupo que ensinava que um não-judeu só poderia se tornar cristão se obedecesse às leis dos judeus, especialmente a da circuncisão (At 15:1-33). **Paulo ataca essa heresia** e chama-a de ***“outro evangelho”***. Ele então passa a defender a sua autoridade apostólica e ensina que a **salvação depende da fé e não daquilo que a Lei de Moisés manda fazer**. Paulo ainda mostra como Abraão foi salvo não por causa das suas obras, mas pela sua fé.

Ele termina a epístola falando da liberdade que têm aqueles que creem em Cristo (Gl 5:1) – *“Para a liberdade foi que Cristo nos libertou. Permanecei, pois, firmes e não vos submetais, de novo, a jugo de escravidão”.* O apóstolo nesse livro **fala sobre a aceitação**

do evangelho, bem como da sua preocupação da inconstância dos crentes da igreja na Galácia.

Isto posto, quero a partir deste momento meditar nos três pontos destacados no pequeno diálogo acima apresentado, o qual foi desenvolvido no breve encontro entre dois cristãos e tentar compreender de fato “*O que significa estar Crucificado*” tendo como base o texto Bíblico em epígrafe.

I. O CRUCIFICADO, TEM OS OLHOS SEMPRE VOLTADOS PARA UMA SÓ DIREÇÃO

Estar crucificado implica em ter os olhos sempre voltados para uma só direção. **Como já sabemos a crucificação era o método mais cruel usado pelos romanos para matar pessoas. A vítima era pendurada na cruz** (antigo instrumento de tortura e morte, formado por duas vigas, uma atravessada na outra, em que eram pregados ou amarrados os condenados. **As cruces eram de três feitios:** em forma de **xis**, ou de **tê maiúsculo**, ou de **sinal de somar**, sendo mais longa a viga que ficava enterrada), os condenados eram deixados pelos seus algozes lá até a morte. **A crucificação era uma maneira cruel e dolorosa de morrer, considerada como a mais terrível forma de execução.**

RA – V.19 – *“Porque eu, mediante a própria lei, morri para a lei, a fim de viver para Deus. Estou crucificado com Cristo”;*

Ao que tudo indica parece que Paulo neste texto está usando como contexto à realidade daqueles quem eram crucificados. Neste caso a crucificação sofrida por Jesus foi diferentemente dos demais, pois teve as suas mãos e pés pregados ao madeiro (Lc 24:39ss) – **“Vede as minhas mãos e os meus pés, que sou eu mesmo; apalpai-me e verificai, porque um espírito não tem carne nem ossos, como vedes que eu tenho”** e (Jo 20:25ss) – **“Disseram-lhe, então, os outros discípulos: Vimos o Senhor. Mas ele respondeu: *Se eu não vir nas suas mãos o sinal dos cravos, e ali não puser o dedo, e não puser a mão no seu lado, de modo algum acreditarei*”**.

Se considerarmos este tipo de crucificação; fisicamente Jesus não podia olhar para trás, pois seu ângulo de visão não lhe permitia. No máximo o seu ângulo lhe permitia olhar para os lados (Lc 23.33ss) – ***“Quando chegaram ao lugar chamado Calvário, ali o crucificaram, bem como aos malfeitores, um à direita, outro à esquerda”***.

Isso significava que tanto no aspecto físico como no espiritual, o mestre Jesus havia aberto mão de todas as possibilidades e propostas do mundo e do Diabo, e que estar ali naquela condição, significava entrega total a Deus e aos seus desígnios.

Isto é, não lhe permitia ter outro ângulo de visão, ou outra perspectiva a não ser olhar para frente e aceitar tudo aquilo que a crucificação traz consigo, ou seja, **sofrimento físico e emocional, angústia, escárnio, rejeição, abandono, sentimento de perda, etc.**

Paulo afirma que *“Cristo nos resgatou da maldição da lei, fazendo-se maldição por nós, porque está escrito: Maldito todo aquele que for pendurado no madeiro”* (Gl 3:13). Quando ele discursa sobre a liberdade que foi conquistada com o advento do Evangelho, **ele faz uma análise do antigo sistema em que ele próprio vivia e passa a relatar os benefícios da vida em Cristo.**

Talvez seja por isso que muita gente se decepciona com evangelho, por não serem devidamente esclarecidas, querem os benefícios que advêm do Evangelho, mas não querem os deveres que são inerentes a ele, ou seja, acabam por coxear entre dois pensamentos (1 Rs 18.21).

II. O CRUCIFICADO, NÃO PODE VOLTAR ATRÁS

Estar crucificado implica não poder voltar atrás. **RA – V.18** – *“Porque, se torno a edificar aquilo que destruí, a mim mesmo me constituo transgressor”*. A palavra do apóstolo é contundente e enérgica, pois para ele **voltar atrás é tornar Jesus um grande mentiroso e seu sacrifício uma grande farsa** (Gl 2:21) – *“Não aniquilo a graça de Deus; porque, se a justiça provém da lei, segue-se que Cristo morreu debalde”*. Paulo ainda adverte aos Gálatas, dizendo *“Ó insensatos gálatas! Quem vos fascinou para não obedecerdes à verdade, a vós, perante os olhos de quem Jesus Cristo foi já representado como crucificado?”* (Gl 3:1).

Observe que a zombaria promovida pelos principais líderes do povo tinha dupla finalidade: 1) Torná-lo desacreditado e criar suspeitas da mensagem anunciada por Jesus para o povo: Mt 27:40-43 – *“Ó tu que destróis o santuário e em três dias o reedificas! Salva-te a ti mesmo, se és Filho de Deus, e desce da cruz! 41 De igual modo, os principais sacerdotes, com os escribas e anciãos, escarnecendo, diziam: 42 Salvou os outros, a si mesmo não pode salvar-se. É rei de Israel! Desça da cruz, e creemos nele. 43 Confiou em Deus; pois venha livrá-lo agora, se, de fato, lhe quer bem; porque disse: Sou Filho de Deus”*; e, **2) Mas havia também uma tentativa diabólica de tentar dissuadi-lo de continuar o plano de Deus. Jesus, porém, estava resoluto em sua tarefa, pois declarou algumas horas antes de seu sofrimento “Agora, está angustiada a minha alma, e que direi eu? Pai, salva-me desta hora? Mas precisamente com este propósito vim para esta hora”** (Jo 12:27).

O apóstolo chama a atenção para o **retorno dos gentios ao Paganismo** e dos **Judeus as práticas do Judaísmo** com toda a sua forma (**Festas, Jejuns, Leis, Cerimoniais, etc**). Ou no nosso caso que saímos do catolicismo, do espiritismo ou de qualquer outra religião, mas, contudo ainda **nos utilizamos ou somos atraídos por suas práticas pseudocristãs, obras e amuletos, que tentam alcançar a aprovação ou provisão Divina**. Para Paulo na verdade, ao fazer isso estavam rejeitando e negando o verdadeiro Evangelho.

Ele mesmo exorta aos gálatas a adotar uma atitude sensata e firme ao dizer – “Estai, pois, firmes na liberdade com que Cristo nos libertou e não torneis a meter-vos debaixo do jugo da servidão. Eis que eu, Paulo, vos digo que, se vos deixardes circuncidar, Cristo de nada vos aproveitará. E, de novo, protesto a todo homem que se deixa circuncidar que está obrigado a guardar toda a lei. Separados estais de Cristo, vós os que vos justificais pela lei; da graça tendes caído” (Gl 5.1-4).

Como evangélico, tenho visto como o bom Deus têm agido na vida de muitos homens, transformando-os, libertando-os, justificando-os, santificando-os e chamando-os de filhos, a homens e mulheres que outrora estavam entregues a toda a sorte de imundície, mas agora transformados pela grande expressão de seu amor – Cristo.

Infelizmente também tenho testemunhado que muitas destas pessoas, por não resistirem às imposições de estarem estar crucificados, ou seja, “Até à presente hora, sofremos fome, e sede, e nudez; e somos esbofeteados, e não temos morada certa, e nos afadigamos, trabalhando com as nossas próprias mãos. Quando somos injuriados, bendizemos; quando perseguidos, suportamos; quando caluniados, procuramos conciliação; até agora, temos chegado a ser considerados lixo do mundo, escória de todos” (lixo deste mundo, e como escória de todos) (1 Co 4:11-13; Hb 11:37ss) **voltam atrás** (Mt 13:1ss - Parábola do Semeador) **e dos quais muitos deles morrem sem a salvação.**

Veja o que Jesus nos disse: “...Se alguém quer vir após mim, a si mesmo se negue, **dia a dia tome a sua cruz e siga-me**” (Lc 9:23) e o autor do livro de Hebreus nos conclama “...Porque necessitais de paciência para que, depois de haverdes feito a vontade de Deus, possais alcançar a promessa...” (Hb 10:35-39).

Faço a mesma pergunta que Paulo fez aos gálatas, a nós agora, “Será em vão que tendes padecido tanto? Se é que isso também foi em vão?” (Gl 3:4) e “Corríeis bem; quem vos impediu, para que não obedecais a verdade? Esta persuasão não vem daquele que vos chamou.” (Gl 5:7-8).

Parece que muitos estão perdendo a visão da glória e não aguardam mais as promessas. Há certo ar de incredulidade e uma incerteza quanto à necessidade de imitar a Cristo, os quais têm tomado a muito cristãos e desta forma a frieza e desânimo tem assolado a muitos.

III. O CRUCIFICADO, NÃO TEM MAIS PLANOS PRÓPRIOS

Estar crucificado implica não ter mais planos próprios. **RC – V. 20 – “Já estou crucificado com Cristo; e vivo, não mais eu, mas Cristo vive em mim; e a vida que agora vivo na carne vivo-a na fé do Filho de Deus, o qual me amou e se entregou a si mesmo por mim”.**

Jesus ao encarnar, abriu mão de vários aspectos inerentes à posição que desfrutava na glória, da sua divindade, da glória que possuía, e por que não dizer da sua própria vontade, para cumprir a vontade de Deus – seu Pai, vemos isso no Hino Cristológico (Fp 2:5-8).

Paulo expõe aqui um fato bastante interessante, pois mostra aos gálatas que ele em si **não possuía mais vontade própria**. Da mesma forma como Cristo quando esteve entre nós fazia a vontade daquele que lhe havia enviado – Mt 26:39 – *“... Meu Pai, se é possível, passa de mim este cálice; todavia, não seja como eu quero, mas como tu queres”*, **Paulo entende também que o cristão ao permitir que Cristo entre em sua vida e recebe a salvação pelo seu sacrifício, passa a ter parte no mesmo projeto que Ele veio realizar e para o qual viveu e deu a vida (Sl 40:8) – “Deleito-me em fazer a tua vontade, ó Deus meu; sim, a tua lei está dentro do meu coração”**.

Em outras palavras nossos projetos e vida não podem e nem devem mais ser decidido somente na esfera humana, mas com a concordância e aprovação Divina (Tg 4.13-17). Infelizmente pelo fato de não atentarem para esta realidade, tenho me deparado com pessoas totalmente infelizes, insatisfeitas consigo mesmo e com Deus, e ainda mal realizadas, pois não cumprem a vontade de Deus.

CONCLUSÃO

Quando escolhemos seguir a Jesus, devemos desejar abandonar todo o lado pecador de nosso velho estilo de vida. Tornar-se cristão, significa ser crucificado, morto e ressurreto, espiritualmente falando.

Lembre-se: Estar crucificado **implica em três coisas: Primeiro** – O crucificado tem os olhos sempre voltados para uma só direção; **Segundo** – Ele não pode voltar atrás; e, **Terceiro** – Ele não tem mais planos próprios.

Passamos a ter uma nova vida e não podemos voltar para a anterior. Morremos para a nossa velha pessoa. Lembre-se que Paulo disse que o cristão é *“crucificado com Cristo”* e assim *“não sou mais eu que vivo”* (Gl 2.20).

Que estejamos dispostos a viver nesta vida, uma vida consagrada a Cristo, dispostos a sofrer pela sua obra, **pois se formos achados fiéis um dia ele nos dará a oportunidade de vivermos a sua vida.**

Concluo esta mensagem citando (Gl 5:24) – *“E os que são de Cristo crucificaram a carne com as suas paixões e concupiscências”*.

Mensagem produzida por: Pastor Carlos Guerra